

Ministros demonstram confiança maior após reunião com presidente

Queda do dólar e negociações com o FMI diminuem a tensão no governo federal

BRASÍLIA – A queda da cotação do dólar registrada ontem ajudou a desanuviar o ambiente. Após a reunião do presidente com quatro ministros e o presidente do Banco Central no Itamaraty, Pedro Malan voltou ao Ministério da Fazenda sorridente.

O ministro do Desenvolvimento, Sérgio Amaral, afirmou que o governo está fazendo o que é necessário para conter a crise. Segundo ele, o momento de incerteza é gerado particularmente pela crise americana, pela crise na Argentina e pelas expectativas em relação ao processo eleitoral no Brasil. Amaral voltou a defender a necessidade de os candidatos à Presidência deixarem muito claro o que farão caso vençam as eleições.

Amaral lembrou que em

1998, quando houve também uma crise econômica, o presidente deu garantias claras anunciando o pacote de ajuste fiscal, além de ter fechado um acordo com o FMI. “O governo fará o que for preciso fazer para trabalhar com a expectativa gerada pelo processo eleitoral”, disse o ministro. “O presidente deixou claro, em 98, o compromisso dele com a economia. Desta vez, o governo vai reafirmar o seu compromisso com a economia, mas o presidente só vai governar até dezembro.”

As indicações até o momento são de que o ponto mais delicado é mesmo o compromisso dos candidatos em torno do programa de 2003. Outro problema em potencial é a provável elevação da meta de superávit primário, em 2002, para além dos 3,75% do Produto Interno Bruto previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias. **(Beatriz Abreu e Lu Aiko Otta. Colaboraram Renata Veríssimo e Adriana Fernandes/AE)**